

Os desenhos do couro da jibóia que inspiram uma segunda-pele

A designer Patricia Bowles faz camisetas com a arte de índias do Acre

Fotos de Camilla Maia



PATRICIA Bowles, vestida com uma de suas camisetas, posa ao lado de uma tecelagem kene da tribo kaxinawá



CAMISETA com estampa kene: criação da designer vai estar em outubro na Bienal de Saint Étienne, na França

Kaxinawá é uma tribo indígena das terras amazônicas do Acre. Para eles, a palavra “kene”, na língua hãtxa kui, significa “desenho”. Plástica-mente, kene é a reprodução e interpretação dos traços da pele da jibóia, principalmente, mas que às vezes pode incluir as linhas de outros animais e de plantas. Foi com base nesta cultura que a designer Patricia Bowles acaba de lançar camisetas do tipo segunda-pele com estamparia que reproduz os desenhos indígenas.

— A arte kene dos kaxinawá é de uma beleza incrível. E é também como se fosse a escrita deles. Suas obras me seduziram e me levaram a criar uma segunda-pele com desenhos inspirados nas formas da jibóia e do espinho-espere-aí, uma planta de proteção dos kaxinawá — diz Patricia — diz Patricia. — Estou mandando este trabalho para a Bienal de Saint Étienne. Acho que os franceses vão adorar.

Glorinha Paranaguá vai usar a estamparia em bolsas

Toda a idéia surgiu depois que a designer viu uma exposição no Museu do Folclore que exibia trabalhos da tribo. Além da parte gráfica das obras, Patricia encantou-se também com a história.

— O kene é executado exclusivamente pelas mulheres da tribo e aparece nas tecelagens, em redes, chapéus, mantas e nas pinturas que ornamentam corpos femininos e masculinos — conta. — Estou pesquisando tecidos mais elásticos e transparentes para aplicar outros desenhos.

O entusiasmo de Patricia pela arte dos kaxinawá contagiou Glorinha Paranaguá, que vai criar uma linha de bolsas com a estamparia. ■